



CLASSIFICAÇÃO DAS REGIÕES MORFOLÓGICAS DOS BAIRROS CENTRO E NOSSA SENHORA APARECIDA, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS – BRASIL

Ana Laura Gonçalves Lomolino ¹
Tatiana Silva Souza ²

RESUMO

O presente trabalho é produto da disciplina Morfologia Urbana do curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia (semestre letivo 2018.1). Tem por objetivo, aplicar a metodologia histórico-geográfica para classificação de regiões morfológicas em parte dos bairros Centro e Nossa Senhora Aparecida, localizados no município de Uberlândia, Minas Gerais. Defende-se aqui que a história e geografia urbana da área possibilitaram a configuração de determinados padrões morfológicos, os quais são denominadas regiões morfológicas. A discussão teórica, aliada a trabalhos de campo e análises de imagens de satélite, pautada na metodologia defendida por Conzen resultou na categorização da área em dez regiões morfológicas: 1) Lotes Irregulares margeando a Av. João Naves, Reminiscências Antiga Ferrovia; 2) Residências Antigas em Ruas Estreitas; 3) Comércio; 4) Predomínio de Verticalização, Torres Residenciais e Pequenos Prédios Comerciais; 5) Predomínio de Galpões; 6) Predomínio de Residências de um Pavimento; 7) Centro Paroquial e Praça; 8) Predomínio de Vazios; 9) Antigo Estádio Juca Ribeiro e 10) Reservatório DMAE. A classificação das regiões morfológicas faz parte do estudo da morfologia urbana, isto é, da forma da cidade e, conclui-se que este deve ser compreendido e aproveitado de maneira multidisciplinar: pela ótica do desenho; para compreensão da arquitetura; como resgate histórico; para leitura geográfica do espaço e, principalmente, no planejamento de áreas, como instrumento para futuras intervenções urbanas.

Palavras-chaves: Região morfológica, Tipologia urbana, Setor Central.

ABSTRACT

The present work is a product of the Urban Morphology discipline of the Post-Graduate Course in Architecture and Urbanism at the Federal University of Uberlândia (semester 2018.1). Its objective is to apply the historical-geographic methodology for the classification of morphological regions in part of the Centro and Nossa Senhora Aparecida neighborhoods, located in the municipality of Uberlândia, Minas Gerais. It is defended here that the history and urban geography of the area enabled the configuration of certain morphological patterns, which are called morphological regions. The theoretical discussion, combined with fieldwork and analysis of satellite images, based on the methodology defended by Conzen, resulted in the categorization of the area into ten morphological regions: 1) Irregular Lots bordering Av. João

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, lomolino.ana@hotmail.com;

² Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, tatianasouza@ufu.br.



Naves, Reminiscências Antiga Ferrovia; 2) Old Residences in Narrow Streets; 3) Commerce; 4) Predominance of Verticalization, Residential Towers and Small Commercial Buildings; 5) Predominance of Sheds; 6) Predominance of one-floor residences; 7) Parish Center and Square; 8) Predominance of Voids; 9) Former Juca Ribeiro Stadium and 10) DMAE Reservoir. The classification of morphological regions is part of the study of urban morphology, that is, the shape of the city, and it is concluded that this must be understood and used in a multidisciplinary way: from the perspective of design; for understanding architecture; as a historical rescue; for geographic reading of space and, mainly, in the planning of areas, as an instrument for future urban interventions.

Keywords: Morphological region, Urban typology, Central Sector.

INTRODUÇÃO

A Morfologia Urbana pode ser descrita, em linhas gerais, como o estudo da forma construída das cidades. Essa área do conhecimento busca ler, perceber e interpretar tanto características materiais, quanto significados simbólicos por meio da análise do traçado, composição e configuração de estruturas espaciais e urbanas.

(...) a base da morfologia urbana é a ideia de que a organização do tecido da cidade em diferentes períodos e o seu desenvolvimento não são aleatórios, mas seguem leis que a morfologia urbana trata de identificar. Portanto, a formação física da cidade tem dinâmica própria, ainda que condicionada por fatores culturais, econômicos, sociais e políticos (REGO; MENEGUETTI, 2011, p. 124).

O estudo da forma urbana deve ser compreendido e aproveitado de maneira multidisciplinar: pela ótica do desenho; para compreensão da arquitetura; como resgate histórico; para leitura geográfica do espaço e, principalmente, no planejamento das cidades, como instrumento para futuras intervenções urbanas.

Dentro da morfologia urbana, tem-se o estudo das Regiões Morfológicas, proposta por autores como M. R. G. Conzen da escola inglesa. Por regiões morfológicas, conforme Conzen (2004 apud. REGO; MENEGUTTI, 2011) entende-se as zonas do bairro ou da cidade que são similares e uniformes, no traçado, tecido edificado, uso e ocupação do solo. Diante do exposto, busca-se aqui aplicar conhecimentos teóricos em prática, a fim de encontrar conformidade morfológica na cidade. Para tal, foram escolhidos os bairros Centro e Nossa Senhora Aparecida, pertencentes ao município de Uberlândia, estado de Minas Gerais, pois acredita-se que a história e geografia desses bairros corroboraram para a atual forma urbana do espaço, configurando assim algumas regiões morfológicas.



Os bairros Centro e Nossa Senhora Aparecida, conforme a Secretaria de Planejamento Urbano (2021), estão inseridos no Setor Central de Uberlândia – MG. Possuem localização privilegiada entre as principais vias arteriais da cidade – Afonso Pena, Floriano Peixoto, Brasil, João Pinheiro, Cesário Alvim e Rondon Pacheco – sendo assim, possibilitam uma considerável concentração comercial e de serviços na área. Como elementos importantes no setor, tem-se no Centro, o Terminal Central e a Praça Sérgio Pacheco, ambos oriundos da antiga estação ferroviária que cortou a cidade no século XIX, a Mogiana. Já o Nossa Senhora Aparecida foi palco do Estádio Juca Ribeiro, hoje desativado e com seu espaço substituído por uma rede de supermercado, além do estádio, tem significativa importância para o bairro o teatro Grande Otelo e o Santuário Nossa Senhora Aparecida, com uma praça de mesmo nome.

O presente trabalho é resultante da disciplina Morfologia Urbana (2018.1) do curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia e, tem por objetivo, aplicar a metodologia tipo-morfológica na categorização de regiões morfológicas em parte dos bairros Centro e Nossa Senhora Aparecida.

Além desta introdução, o trabalho conta com tópicos para descrição da metodologia; discussão teórica sobre as regiões morfológicas; contextualização do município e bairro de estudo, além da análise das regiões morfológicas encontradas, considerações finais e referências.

METODOLOGIA

O trabalho se embasa na metodologia descrita por M. R. G. Cozen, precursor da escola Inglesa de morfologia urbana. Geógrafo nascido em Berlim, teve que se mudar para Grã-Bretanha onde estudou de maneira minuciosa a forma urbana. A abordagem histórico-geográfica adotada por Cozen parte da análise da tripartida da paisagem a partir da análise da planta, volume edificado e uso do solo na região de estudo, assim ele sistematiza e consolida a ciência morfológica.

Em estudos posteriores Cozen desenvolveu o conceito de Região Morfológica, que para ele é o clímax da análise do desenvolvimento físico de uma área urbana. Região Morfológica é uma área que tem uma unidade em relação a sua forma a que a distingue das áreas envolventes, contendo os elementos da tripartida da paisagem urbana (OLIVEIRA, 2018).



Assim, a partir de levantamentos bibliográficos e visitas a campo foram confeccionados mapas de gabarito, forma dos lotes, tamanho dos lotes, tipologia das edificações, uso do solo, além da análise do processo de transformação de 1979 a 2007, até chegamos a dez regiões morfológicas, que serão mostradas posteriormente. Para ilustrar as regiões, foram feitas capturas da paisagem em destaque através da plataforma *Google Maps*.

CONTEXTUALIZANDO O MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG: da criação à “forma” de modernidade

Conforme Soares (1995), Uberlândia, no final do século XIX, era uma típica cidade localizada no Sertão da Farinha Podre, com ruas tortuosas, isoladas dos grandes centros. Entretanto, já nesse período se iniciaram as articulações políticas para a inserção da cidade no contexto nacional, a partir da instalação da estação ferroviária Mogiana no ano de 1895. Com o intuito de modernizar a cidade foi solicitada a elaboração de um projeto urbanístico com o objetivo de expandir o núcleo urbano existente até a estação recém construída.

O referido município possui centralidade no Triângulo Mineiro, que decorre da combinação de fatores históricos relacionados ao desenvolvimento de atividades comerciais, industriais e agropecuários, somados a conexão rodoviária entre os principais eixos do Brasil, o que favoreceu sua localização geográfica. A industrialização que se instalou no país influenciou de forma positiva o desenvolvimento do município a partir da década de 1950, criando novas áreas, dotando-as de infraestrutura, gerando empregos e ampliando a malha urbana. Assim, a cidade se desenvolveu de forma acelerada.

Conforme Guerra (1998), o século XX foi marcado por transformações significativas no contexto político e econômico no Brasil, a intensificação da industrialização e a política de expansão para o “Brasil Central” trouxeram mudanças significativas na arquitetura e nas artes. Nesse contexto, Uberlândia se fortalece ainda mais como uma economia autônoma em nível nacional devido a sua localização privilegiada, se beneficiando da “era rodoviária” com investimentos na infraestrutura de transportes e comunicações, potencializados pela expansão do comércio atacadista.



Nesse mesmo sentido, de acordo com Soares (1995):

A paisagem urbana de Uberlândia, modificou-se bastante, a medida que a cidade crescia, seguindo o novo caminho criado pelas avenidas, onde se instalaria posteriormente o novo núcleo central. As antigas residências ali existentes foram, pouco a pouco, desocupadas e demolidas. Fazendo surgir, ao longo dos anos 40/50, casas comerciais, serviços e edifícios, que redesenhara, o espaço da cidade, mas que, no entanto, expulsaram a população de renda mais baixa, alojada em partes daquelas áreas já há algum tempo. De outro, lado a elite local com a constante preocupação em acompanhar o desenvolvimento do país, a partir do século XX, tentou copiar e/ou imitar principalmente, projetos arquitetônicos que pudessem levar a cidade a se aproximar da modernidade (SOARES, 1995, p. 88).

Durante o século XX, o município se beneficiou de verbas e investimentos vindos das esferas estaduais e nacionais. Conforme afirma Soares (1988), o destaque de Uberlândia na economia nacional contribuiu para que o Estado passasse a investir de forma mais efetiva nas condições necessárias para o escoamento da produção, trazendo uma melhor infraestrutura para o município, como por exemplo, a criação do Parque Industrial, importante medida que contribuiu para esse desenvolvimento.

Guerra (1998) discorre que a partir da década de 1940, sua inserção no cenário nacional vai ser marcada principalmente pela atividade comercial, se destacando como entreposto comercial. O comércio se torna fundamental na economia do município forçando o Poder Público a criar condições de escoamento através dos sistemas rodo/ferroviários. Com o intuito de facilitar o intercâmbio com os centros industrializados do país e com as cidades da região, vai favorecer a intensificação e a diversificação da indústria na cidade.

Como reitera Soares (1995), Uberlândia se torna um centro regional de expressão no contexto mineiro, goiano e mato-grossense, influenciando um raio de 150 quilômetros a partir da cidade. Se desenvolvia de modo significativo, juntamente com o país após a Segunda Guerra Mundial, a produção da charqueada – ramo industrial que mais se destacava na cidade em termos de lucratividade. Nesse processo de expansão urbana, surge à primeira imobiliária, tendo como proprietário o empresário Tubal Vilela da Silva, cuja empresa comercializava principalmente com a classe trabalhadora de baixa renda, financiando seus lotes e casas a preços baixos aumentando consideravelmente a área suburbana da cidade, porém a mesma empresa seria



responsável pela construção do primeiro “arranha-céus” da cidade nas décadas posteriores.

Guerra (1998) afirma, não somente a cidade de Uberlândia, mas todo o Triângulo Mineiro vai a partir dos anos de 1950 se beneficiar do discurso de integração nacional. Apesar de já haver um local específico para a construção da nova capital, as especulações sobre sua transferência para Uberlândia se tornaram cada vez mais forte. A implantação da capital do país foi executada no Planalto Central com a obra de Brasília, no entanto, por estar na rota de serviços para a nova capital, Uberlândia se beneficia deste processo.

Se firmando como polo regional a cidade tinha condições de empreender o sonho da modernidade, que até então era exclusivo para algumas capitais. A cidade surgida do ideal positivista republicano de “ordem e progresso”, soube tirar proveito da “era rodoviária” e construiu uma economia invejável, perante várias cidades brasileiras, com um grande retorno para seu espaço urbano, mas com contradições sociais provenientes desta dinâmica dentro da lógica capitalista (GUERRA, 1998, p. 84).

DENTRO DA CIDADE, O BAIRRO: Nossa Senhora Aparecida

O bairro Nossa Senhora Aparecida, ou simplesmente Aparecida, está localizado no setor Central de Uberlândia. É um dos mais antigos bairros do município e possui importante influência na a região central. Nossa Senhora Aparecida foi aprovado pela lei nº. 5.901 de 21 de dezembro de 1993 e, conforme a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano de Uberlândia – SEPLAN foi constituído a partir de parte dos loteamentos Fluminense, Vila Brasil e Vila Santa Terezinha e pelos loteamentos Vila Esplanada, Vila Oriente e São Pedro. Conforme o último Censo Demográfico (IBGE, 2010), o bairro possui 11.390 moradores (cerca de 2% da população uberlandense) e 4.678 domicílios, em uma área de 1,71 Km² (0,04% do território do município).

A localização é beneficiada pelas principais vias arteriais da cidade, como as avenidas Afonso Pena, Floriano Peixoto, Brasil, João Pinheiro, Cesário Alvim e Rondon Pacheco, possibilita uma considerável concentração comercial, com lojas de calçados e vestuário, livraria, floricultura, artefatos para casa, artesanatos, concessionária de veículos, além de comércio no setor de alimentícios, como lanchonete, padarias,



restaurantes e supermercados. O bairro também é dotado de uma relevante rede de serviços, contando com hotel, consultórios na área da saúde, escritórios, agências bancárias e imobiliárias.

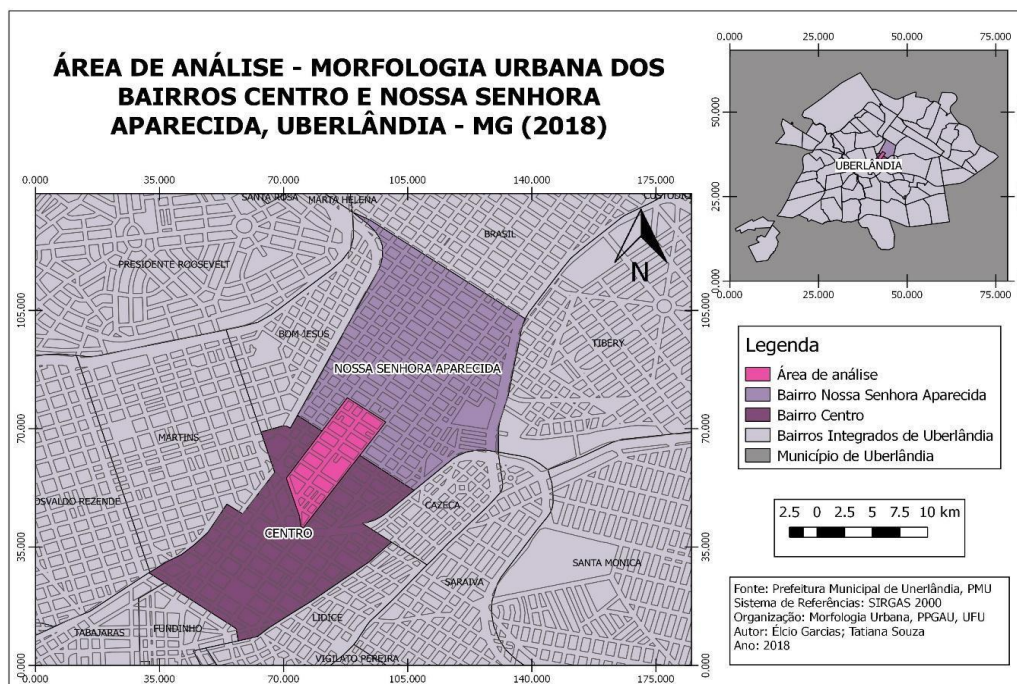
O nome do bairro é em razão do Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, criado inicialmente como Paróquia em 1945 pelo bispo da diocese de Uberaba na época, Dom Alexandre Gonçalves Amaral. Foi elevado a categoria de Santuário em meados de 2004. O bairro de estudo possuiu sua história marcada principalmente pela presença da Estação Ferroviária Mogiana (instalada em 1895) onde hoje localizam-se a Praça Sérgio Pacheco e o Terminal Central de transporte público. A instalação da Mogiana reconfigurou fortemente o espaço urbano uberlandense, as ruas antes tortuosas e pequenas deram lugar a amplas e importantes avenidas para cidade. Nossa Senhora Aparecida nasceu como uma vila operária, local de moradia para os trabalhadores da estação.

Além da Mogiana, foi importante para o bairro o Estádio Juca Ribeiro, construído em 1933 e antiga propriedade do Uberlândia Esporte Clube, local de realização de importantes partidas de futebol na região. Em 2010 o estádio foi demolido e substituído por uma unidade da rede de supermercados Bretas. A atual morfologia urbana do bairro é herança de seu histórico.

ANÁLISE DAS REGIÕES MORFOLÓGICAS NOS BAIROS CENTRO E NOSSA SENHORA APARECIDA

A área de análise para essa pesquisa está delimitada entre dois bairros centrais de Uberlândia, Centro e Nossa Senhora Aparecida. A Figura 1, a seguir, delimita a área de análise do estudo.

Figura 1. Uberlândia – MG: área de análise da pesquisa



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia (2018)
Organização e elaboração: autoras (2018)

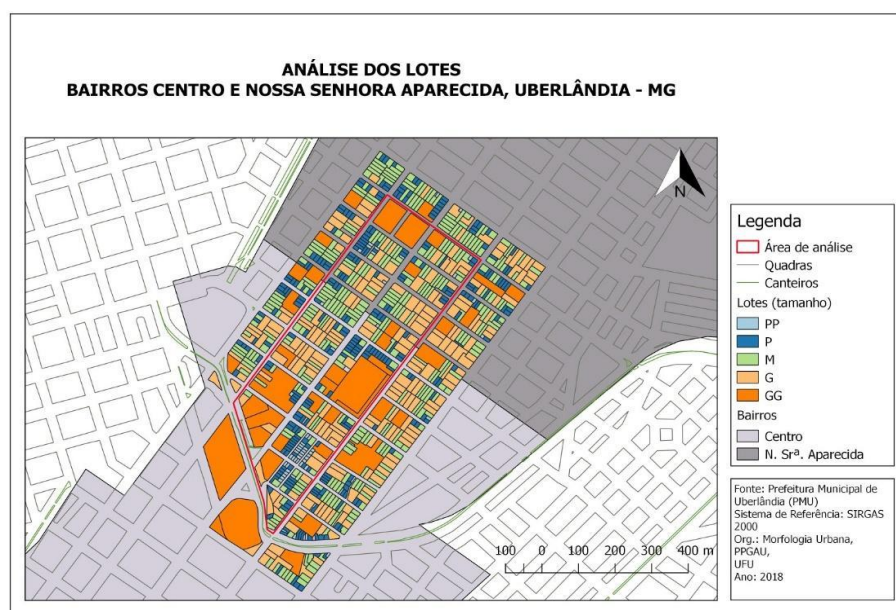
Como dito, a abordagem histórico-geográfica de Conzen parte de uma visão tripartida da paisagem, ou seja, o plano da cidade, o tecido edificado e o uso do solo. A análise das informações fornecidas por essas três partes torna possível a definição das regiões morfológicas.

Para análise do plano urbano, foram utilizados mapas de tamanho e forma dos lotes. Foram usados parâmetros de muito pequeno (PP, área menor que 125 m²), pequeno (P, área entre 125 m² e 250 m²), médio (M, área entre 250 m² e 450 m²), grande (G, área entre 450 m² e 1200 m²) e muito grande (GG, área maior que 1200 m²) para o seu tamanho. Parâmetros de Retangular, Quadrático, forma em “L”, Triangular e Irregular para a sua forma; quanto aos parâmetros de forma é importante fazer as seguintes considerações: a forma Quadrangular não implica em um lote exatamente com todos os lados iguais, mas que se aproxima dessa forma, já a Irregular engloba tanto os lotes com até quatro arestas que tenham formato diferente das formas retangulares e Quadráticas, como também aqueles com mais de 6 lados com predominância de ângulos retos entre as arestas.

Antes de entrar na questão dos lotes, é importante destacar que a região de análise poder ser caracterizada como uma malha ortogonal relativamente homogênea, com exceção apenas dos quarteirões que margeiam a Avenida João Naves de Ávila, em que há predomínio de formas irregulares que, por sua vez, implica em ruas menores, tanto em comprimento quanto em largura. Com exceção dessa região, a distribuição dos quarteirões segue constante até a praça Nossa Senhora Aparecida.

Com base no tamanho (Figura 2), verificou-se que os lotes pequenos e muito pequenos tendem a predominar nas ruas menores, travessas ou ruas sem saída, sendo também recorrentes em esquinas. Pode-se destacar como pontos de concentração os lotes voltados para a Avenida João Pinheiro entre as ruas Monte Alegre e Tupaciguara e aqueles situados no mesmo quarteirão do antigo estádio Juca Ribeiro. No caso específico dos lotes muito pequenos, percebe-se que estão situados quase que exclusivamente nas ruas Padre Mário Forestan e Gardênia entre a Av. João Naves e a rua Martinésia. No que diz respeito aos lotes de tamanho médio e grande, verifica-se uma distribuição mais ou menos uniforme pela região analisada. Já os muito grandes estão situados em locais pontuais, como os quarteirões onde ficam o antigo estádio Juca Ribeiro, o DMAE e o Shopping Via Centro.

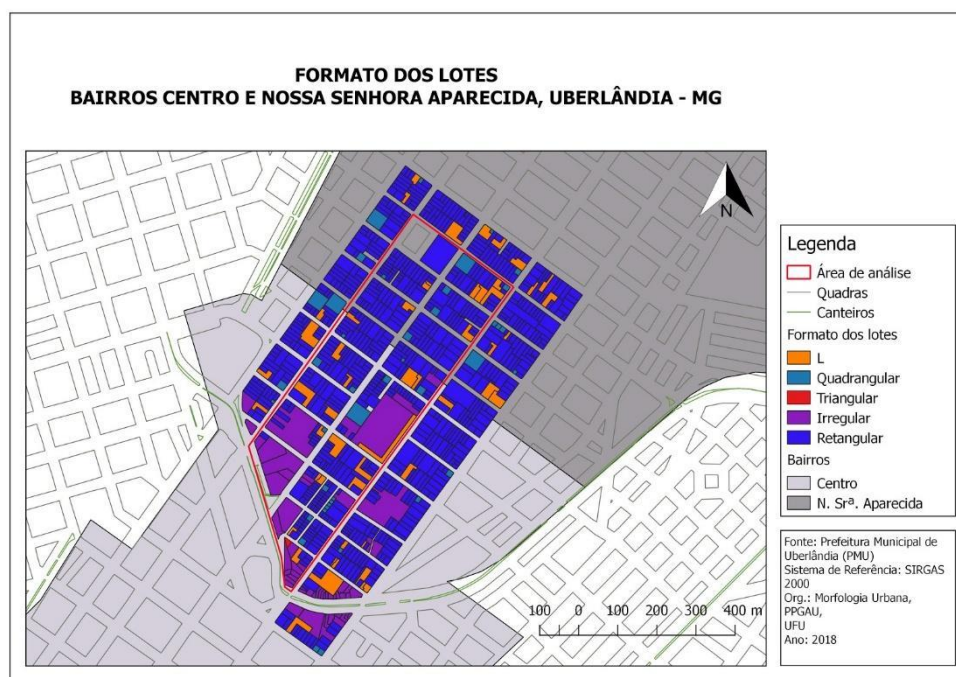
Figura 2. Uberlândia – MG: análise dos lotes



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia (2018)
Organização e elaboração: autoras (2018)

No que diz respeito à forma (Figura 3), tem-se um predomínio do modo retangular em quase todo bairro, com exceção dos lotes voltados para a Avenida João Naves e os já citados quarteirões onde estão o DMAE, shopping Via Centro e antigo estádio Juca Ribeiro. Aqui é importante fazer uma distinção entre essas duas áreas. Os lotes voltados para a João Naves tendem a formas irregulares com até cinco lados e tem seu formato determinado em parte pelo traçado sinuoso da Avenida João Naves. Já os encontrados nas outras localidades, tendem a ter mais de 6 arestas e são provavelmente fruto do remembramento de vários lotes. O formato em “L”, também é fruto provável de uma união de dois lotes, aparece ao longo de toda área analisada, não sendo apresentado um padrão de distribuição. A forma quadrangular, apesar de ser recorrente também em todo o bairro, tende a ser mais comum nas esquinas e na rua Gardênia, sendo que os lotes desta última aparentam terem sido concebidos dessa forma enquanto que os outros provavelmente são fruto da junção de dois lotes.

Figura 3. Uberlândia – MG: formato dos lotes

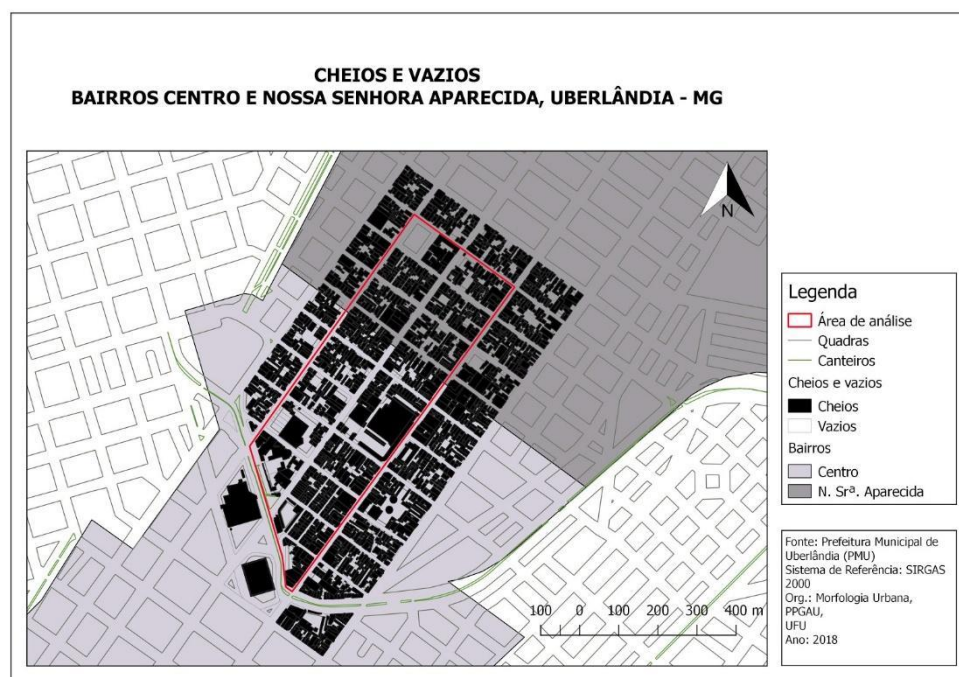


Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia (2018)
Organização e elaboração: autoras (2018)

Para análise do tecido edificado utilizou-se de análise de cheios e vazios, gabarito e tipologia das construções. Na figura de cheios e vazios procurou-se retratar as áreas edificadas em relação às demais ou seja, ruas, praças e outras áreas não construídas. Com base nisso tem-se uma noção do grau de adensamento da região analisada. A figura de Gabarito trata da verticalização e tipologias construtivas daquela região. Esse último não consta na abordagem elaborada por Conzen, mas sim na tipológico-processual de Saverio Muratori. Foi incorporada a análise por entender que poderia contribuir para a definição das regiões morfológicas.

Com base no resultado de cheios e vazios (Figura 4), nota-se que, apesar da existência de várias áreas não edificadas na região, há predominância de lotes com grandes taxas de ocupação, com a presença de poucas áreas não construídas nos interiores dos quarteirões. No que diz respeito às áreas não edificadas, destacam-se os estacionamentos, que superam a quantidade de lotes vagos e sem nenhum uso.

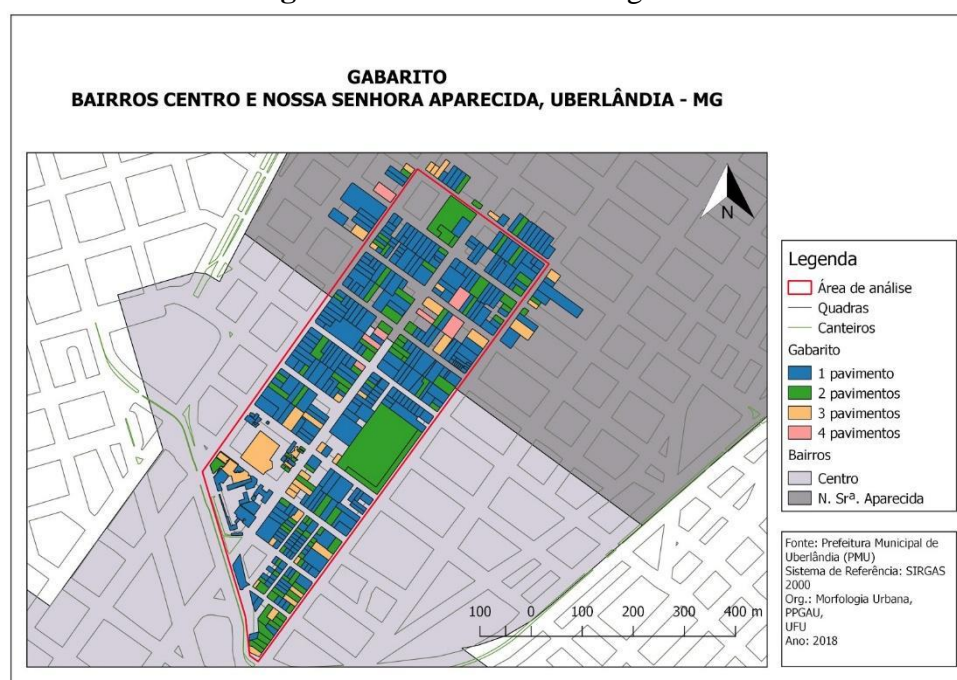
Figura 4. Uberlândia – MG: cheios e vazios



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia (2018)
Organização e elaboração: autoras (2018)

Quanto ao gabarito (Figura 5), nota-se a predominância de edificações de até um pavimento, seguidas em quantidade bem menor por aquelas de dois a três pavimentos, e por algumas construções pontuais com mais do que quatro pavimentos. Essas construções com mais de dois pavimentos tendem a estar situadas em lotes voltados para as avenidas que cortam a área analisada sobretudo em algumas esquinas onde predominam edificações de dois a três pavimentos. No caso dos edifícios mais altos, tem-se uma concentração naquelas construções voltadas para a avenida Afonso Pena e na rua Tupaciguara. Com base nisso destaca-se que, apesar de ser um bairro antigo, o mesmo ainda não passou por um processo de verticalização como os bairros Centro, Martins e Lídice que o circundam.

Figura 5. Uberlândia – MG: gabarito

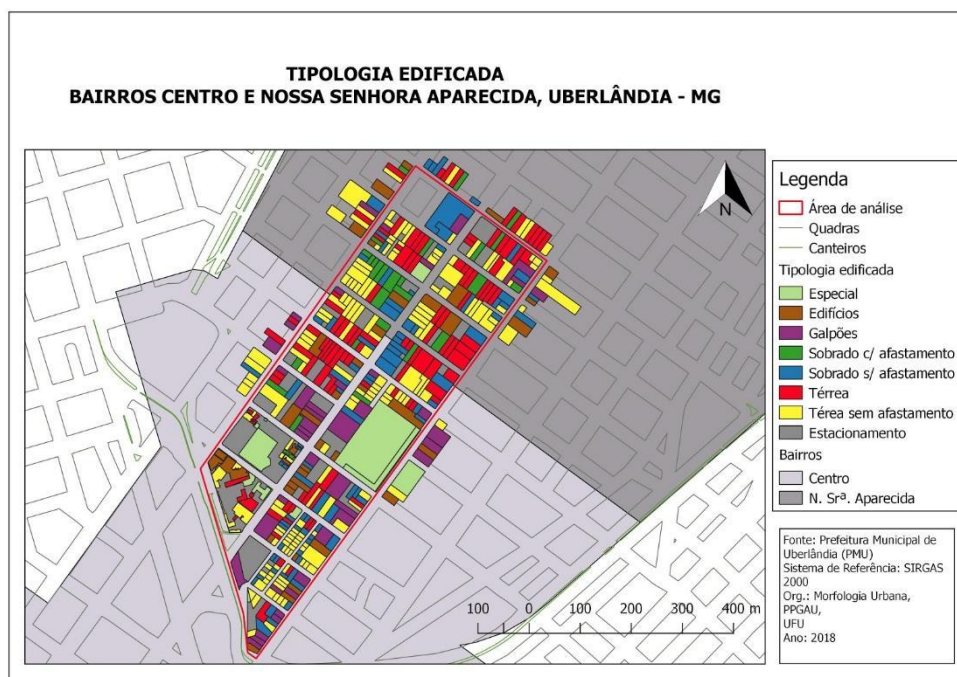


Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia (2018)
Organização e elaboração: autoras (2018)

No mapa de tipologia edificada (ver Figura 6) verifica-se a predominância de construções térreas, tanto comerciais como residenciais, sendo a ocorrência de afastamentos entre dois tipos muito próxima. Já nas principais avenidas, os sobrados ou edifícios com até três pavimentos são mais comuns, embora também estejam presentes em algumas ruas que conectam essas avenidas. Margeando a Avenida Afonso Pena e na

rua de ligação com Tupaciguara, pode-se observar uma maior verticalização construtiva. Já com a existência de algumas torres de apartamentos.

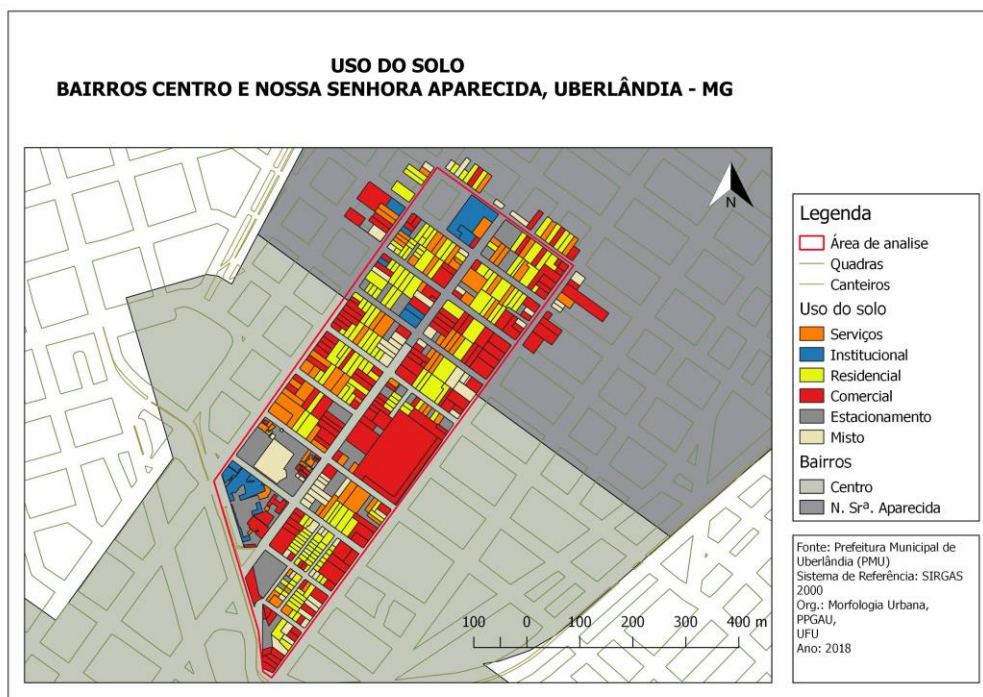
Figura 6. Uberlândia – MG: tipologia edificada



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia (2018)
Organização e elaboração: autoras (2018)

No que diz respeito ao uso do solo (ver Figura 7) podemos constatar uma predominância de comércio e serviços ao longo das três avenidas que cortam a área de estudo. O uso residencial predomina nas ruas de ligação e em alguns edifícios de apartamentos localizados na região mais verticalizada dessa área. O uso misto também segue o mesmo padrão do comércio e serviços e é mais comumente encontrado ao longo das três avenidas. Já os usos institucionais estão dispostos ao longo da Avenida João Pinheiro, com destaque para a igreja e áreas de apoio situadas na praça que dá nome ao bairro. Chama também atenção a grande presença de estacionamentos nessa região, principalmente margeando as avenidas João Pinheiro e Afonso Pena.

Figura 7. Uberlândia – MG: uso do solo



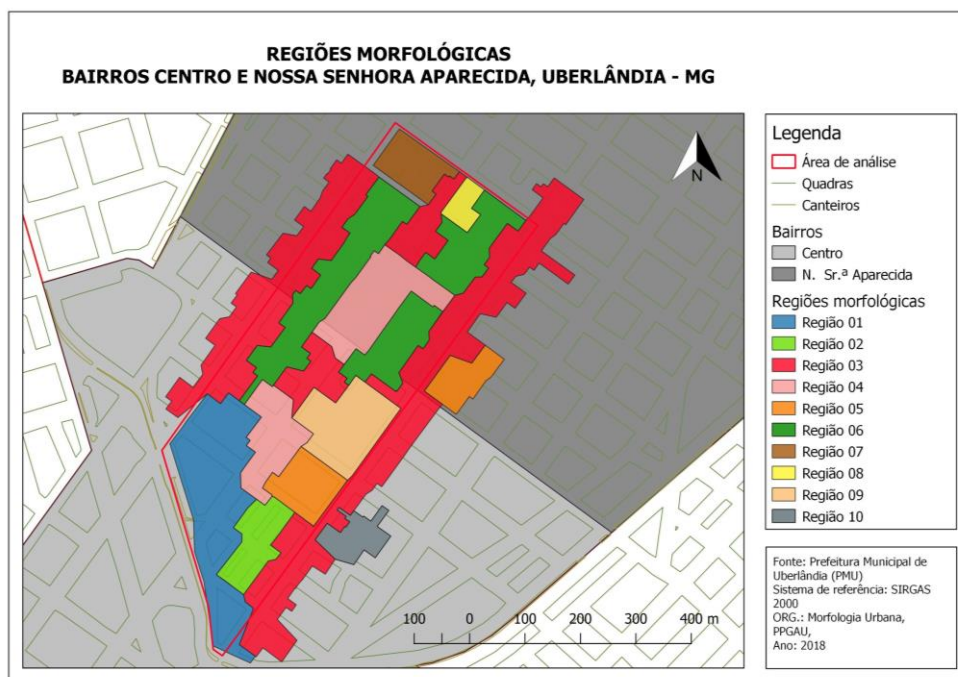
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia (2018)
Organização e elaboração: autoras (2018)

Após a análise dos mapas elaborados e dos levantamentos de campo foram definidas dez regiões morfológicas, detalhadas na sequência.

Regiões morfológicas

A discussão teórica, aliada a trabalhos de campos e análises de imagens de satélite possibilitaram classificar dez regiões morfológicas (ver Figura 8), são elas: 1) Lotes Irregulares margeando a Av. João Naves, Reminiscências Antiga Ferrovia; 2) Residências Antigas em Ruas Estreitas; 3) Comércio; 4) Predomínio de Verticalização, Torres Residenciais e Pequenos Prédios Comerciais; 5) Predomínio de Galpões; 6) Predomínio de Residências; 7) Centro Paroquial e Praça; 8) Predomínio de Vazios; 9) Antigo Estádio Juca Ribeiro; 10) Reservatórios do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE). A Figura 8 ilustra as referidas regiões de análise.

Figura 8. Uberlândia – MG: regiões morfológicas dos bairros Centro e Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia (2018)
Organização e elaboração: autoras (2018)

O Mosaico 1 ilustra os exemplos construtivos de cada região morfológica analisada.



Mosaico. Exemplos de cada uma das regiões morfológicas definidas na área analisada

				
Região 1	Região 2	Região 3	Região 4	Região 5
				
Região 6	Região 7	Região 8	Região 9	Região 10

Fonte: *Google Maps* (2018)
Organização: autoras (2018)



A Região 1 é composta em sua maior parte pelos quarteirões que margeiam a avenida João Naves de Ávila. Tem como principais características o predomínio de lotes com formato irregular e em algumas partes, baixa taxa de ocupação. Predominam construções com gabarito de até dois pavimentos.

A Região 2 compreende a região entorno das ruas Padre Mário Forestan e Gardênia. Tem como principal característica o predomínio de lotes pequenos e construções térreas e com ruas curtas e estreitas.

A Região 3 está localizada ao longo das avenidas que cortam a área de análise e são constituídas principalmente por comércios e serviços que por sua vez apresentam quase inexistência de vegetação e elevada ocupação dos lotes.

A Região 4 é composta por edifícios localizados na avenida Afonso Pena e rua Tupaciguara. Tem como principal característica o gabarito mais alto. Essa predominância de verticalização não anula a concentração de comércio e serviços, observado ao longo desta e das outras avenidas. O que se observa, é a presença de uma concentração maior de edifícios altos junto aos usos normalmente encontrados nessas avenidas. Estas torres se caracterizam por serem em geral, edifícios de uso residencial multifamiliar.

A Região 5 caracteriza-se por galpões de um pavimento e sem afastamento, localizados em dois pontos da avenida Floriano Peixoto.

Na Região 6 predomina residências e têm como característica o baixo gabarito (chegando a no máximo dois pavimentos em casos isolados), além da presença de alguma vegetação.

A praça Nossa Senhora Aparecida e seu entorno compõem a Região 7.

Região 8 se refere a uma parte da área analisada com maior concentração de lotes vagos e sem uso. Está situado no quarteirão em frente a ao conjunto de edifícios que dá apoio a igreja da praça Nossa Senhora Aparecida.

Região 9 é composta pelo complexo que abrange o antigo local do estádio Juca Ribeiro e o supermercado Bretas. Mesmo hoje parcialmente demolido, parte importante voltada para a rua permanece edificada e em uso, com predomínio de comércio e serviços.

Região 10 é composta pelo complexo de reservatórios do DMAE, é apesar de estar fora da área de análise, se constitui uma região com tipologia bastante diferente e



importante dentro do bairro, uma vez que, essas características e tornam uma referência dentro da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história e geografia de zonas urbanas podem possibilitar a configuração de determinadas conformidades, as regiões morfológicas. Neste trabalho buscou-se aplicar a metodologia histórico-geográfica em uma importante área da cidade de Uberlândia – MG a fim de encontrar padrões morfológicos. O resultado disso foi a classificação de dez diferentes regiões morfológicas presentes na área de análise.

No que confere a área de estudo percebe-se que, embora o traçado urbano tenha seguido a mesma orientação da malha ortogonal presente do centro ao sul da avenida João Naves, sua configuração ao norte dessa se mostra bem distinta. Inclusive com diferenciações dentro da própria área analisada. Dessa forma a avenida João Naves pode ser entendida como delimitador entre duas regiões com processos de urbanização bastante distintos.

Por fim, retifica-se a necessidade que o estudo da forma urbana seja transdisciplinar, passando pela arquitetura até questões histórico-geográficas. Um dos destaques para a importância das regiões morfológicas, está no planejamento urbano. Decodificar as regiões são necessárias e importantes, pois a partir delas é possível pensar nas futuras intervenções na cidade, relacionadas a traçado, tecido urbano, entre outros.

REFERÊNCIAS

GUERRA, M. E. A. **As praças modernas de João Coury no triângulo mineiro**. 1998. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

OLIVEIRA, V. Diferentes abordagens em morfologia urbana. *Contributos luso-brasileiros. Urban Forms*. 2018. ISBN 97-989-20-8164-9.

REGO, R. L.; MENEGUETTI, K. S. A respeito de morfologia urbana: Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. *Acta Scientiarum. Technology*. Maringá, v. 33, n. 2, p. 123-127, 2011.



SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA. **História**. Disponível em:
<<http://maeaparecida.com.br/>>. Acesso em jun. 2021.

SILVA, L., SILVA, C., MORENO, L. **Pedra Afiada**: a forma urbana da Rua Itambé pelas lentes bifocaus de M. R. Cozen e Saverio Muratori. PNUM. Vitória, 2017.

SOARES, B. R. **Habitação e Produção do Espaço em Uberlândia**. 1995. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

UBERLÂNDIA. **Lei nº. 5.901 de 21 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a criação de bairros, como o Nossa Senhora Aparecida. 1993.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano – SEPLAN. **Bairros Integrados e seus respectivos loteamentos**. Disponível em:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/14018.pdf>. Acesso em jun. 2021.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano – SEPLAN. **População por bairros 2010 (ano referencial - IBGE)**. Disponível em:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/1460.pdf>. Acesso em jun. 2021.